

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoação, Vila Real, Matadães, Taboão, Esqueira, Angra e Sarracozola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão à Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números . . . . .	24\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números . . . . .	12\$00			
Estrangeiro; 50 números . . . . .	50\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colónias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### DEZASSEIS ANOS DEPOIS

Completa-se dezasseis anos sobre a data em que foi eleito Presidente da República o Senhor General Carmona. Dezasseis anos no desempenho da mais alta magistratura nacional, sempre com o apoio incondicional da Nação, representam nos tempos de hoje um acontecimento excepcional.

Quem profetizara, no julgamento da «Sala do risco», a doença da Pátria; quem arrancara para a sua salvação; percorrerá a maior parte do Império e assistirá ao remoçar da mesma Pátria — pode e deve sentir-se orgulhoso do dever cumprido e do exemplo dado, como militar e como político.

### A ARBORIZAÇÃO EM PORTUGAL

Como a guerra tem contribuído para a derrota dos pinheiros e de outras árvores, fez a Sociedade Portuguesa de Naturologia um apêlo para que o desenvolvimento de plantações de árvores de fruto e de produção de madeiras tenha o máximo incremento, e a propósito deste apêlo escreveu o conceituado agricultor do Bombaral sr. Abel Pereira da Fonseca, na «Gazeta das Caldas», uma interessante carta, da qual recortamos o seguinte:

«Se o Estado mandasse plantar árvores de fruto à beira das estradas do nosso País, que fatura não era para os pobres, e que encanto não seria o da floração, se predominassem a pereira, macieira, ameixeira, etc., que em flor são tão lindas como as amendoeiras!

«Ou ainda, se ao lado de todas as estradas estivessem plantadas oliveiras, que milhares de litros de azeite não produziriam?

«Não seria mais interessante e mais económico estarem as estradas rodeadas de árvores que poderiam ser escolhidas para cada região, do que plantarem manjericos ou coisa parecida, que no verão morrem à sede?»

Muito bem. A arborização das estradas é assunto que há muito devia já estar resolvido. O apêlo é patriótico e as considerações do sr. Abel Pereira da Fonseca são plausíveis.

### AS «BICHAS»

De vez em quando fala-se que é preciso acabar com a vergonha das «bichas», mas de todas as terras se ouve a lamúria que as «bichas» aumentam e tomam maior volume.

Onde é que está a solução do problema?

## «A IDÉIA IMPERIAL»

Coube ao Comandante Eduardo Lupi glosar, numa palestra da União Nacional, o pensamento exposto nas seguintes palavras de Salazar: «Creio por isso que a não integração efectiva da idéia imperial no conceito corrente da Nação portuguesa encurtou a este País os horizontes em que devera habituar-se e em que deve aspirar a viver». Como

marinheiro e como colonialista, o orador nem fez da idéia imperial um tropo de sentido obliterado, nem a afastou da sua justa, real significação na vida portuguesa. Desde que as lutas do individualismo estéril fizeram esquecer aos homens os imperativos da História — marcados em 4 séculos de colonização universal — quebrada por essas lutas a cadeia admi-

nistrativa que mantinha um escol apto a desempenhar tamanha tarefa, só o Rei, compreendendo os deveres do Governo, manteve íntegra a idéia imperial. O Rei e o povo, a Nação. Mas os eleiçoeiros ignoravam na. Foi preciso que as desditas da Pátria permitissem aos homens-heróis da ocupação, no fim do século passado, mostrar que ainda havia excepções e do que ainda éramos capazes — para que se reavivasse a chama da tradição imperial e para que desse bruxuleio de fé e patriotismo brotasse nova consciência imperial, reflectida e mística. A Revolução de Salazar criou o estado de alma e os instrumentos jurídicos necessários à realização dessa política imperial. A integração completa virá quando os homens novos de Portugal caldearem as suas vontades na escola de virtudes africana, no cumprimento da missão tradicional da nossa História e na perspectiva grandiosa do nosso universalismo — atestado ainda hoje em vários continentes. O homem de amanhã será, assim, igual ao português da Expansão e a idéia imperial continuará a ser linha mestra da construção e da ética política portuguesa.

## Carta a uma rapariga pedante

### Queridinha:

Como estás? Oh! já fazes beicinho? Sim, compreendo que chamar-te, assim, pedante é forte. Mas se é a verdade, a verdade nua como tu vieste ao mundo. E eu também vim nu e até o Sebastião, conheces? E parece que o meu Serafinzinho também. Sabes de certeza quem é este menino. É o meu tóto, o meu porquinho (com tua licença!). É lindo, tão lindo que até faria inveja a ti e a outras como tu. Tem uma voz maravilhosa, melhor do que a tua, quando cantas, à janela, o *Bésame*.

Não queres então que te chame pedante? Pois se tu o és! Sabes o que é ser pedante? — É pentear-se 10 vezes ao dia; é ir para a janela, fazer que se costura; é passar indiferente pelos companheiros antigos da escola; é torcer-se toda ao caminhar e ir a olhar para as pregas do vestido; é dizer que os sapatos foram comprados ontem; é cantar o *bésame* a suspirar; é enfim, ter crença errada de que é superior aos outros. Vês? Mas espera. Ainda faltava outra coisa só tua: é olhar desprezivelmente para os rapazes trabalhadores da aldeia, que vivem entre ervas e terra e não têm tempo de pôr brilhantina no cabelo; e é olhar românticamente, para os rapazes que vêm de fora da terra, de fatos vincados e um microscópico nó de gravata, sem saberes se na sua terra são engraxadores ou moços de fretes. Eis, em

parte, o que é ser pedante. Olha agora para ti e vê se não tens todos os atributos que eu enumero. Tens, pois. E esses atributos sujam-te a alma e fizeram-te hipócrita. Mas adiante. Vamos àquêlê assunto dos namôros. Mas não estejas a corar. Olha que te estão a observar e descubrem que a carta é para ti.

Tu gostas de desprezar os nossos rapazes. Desprezar? Não é desprezar porque eles são superiores ao teu desprezo. Mas é... pedantismo. Tu julgas-te superior a eles mas esses rapazes são excelentes. Olha. Quando ainda dormes e as estrélas ainda brilham na palidez do céu, já eles associam nos *aidos*, ante a luminosidade crescente da madrugada. Os seus olhos negros dirigem-se mansos para as mansas vacas. As suas mãos calejadas sabem acariciar. Cantam melros, no meio das couves. O caldo fumega na lareira. E daí a ponco lá partem eles para o trabalho. O sol mais tarde, começa a aparecer. Eles cantam, nos campos. As suas vacas olham-nos. Enquanto pelos cômodos verdes estende-se a canção dos passaritos, o azul começa a abençoar. E tu dormes ainda, e sonhas com o teu *tironê* de meínhas brancas e cigarro na bôca. E os rapazes vão trabalhando. E de vez em quando, mandam um pensamento para as suas «miúdas». Mas não é para ti, porque eles na sua franqueza rude desprezam o pedantismo. E depois, enquan-

## ECOS & NOTÍCIAS

### ANTÓNIO FERRO

Foi nomeado para o cargo de Secretário Nacional de Informação e Cultura Popular o sr. António Ferro, antigo director do Secretariado da Propaganda Nacional.

### PERNAS DE 101 ANOS

O sr. Ramos, que tem idade de 101 anos e mora no lugar de Silva-Rosa, em S. Tomé de Covelas (Mirão), apareceu há dias de madrugada em Teixugueira, local que fica distante da sua residência cerca de dois quilómetros, e interrogado não soube explicar porque fizera aquela grande caminhada de noite sem dar por isso.

Porém, a família supõe tratar-se dum caso de sonambulismo. Nós é que vemos no caso coisa extraordinária: — pernas de 101 anos a fazer caminhadas de dois quilómetros sem que se dê por isso.

### PARECE ANEDOTA

À beira do rio Vouga. Um cavalleiro cai à água e vai para o fundo. Só o chapéu sobrenhada e é levado à mercê da corrente.

Um pescador que viu o sinistro, atira-se ao rio e consegue, ao cabo de muitos esforços, trazer consigo o homensinho. Este, apenas se apanha em terra e dá acôrdo de si, leva as mãos à cabeça e pergunta muito zangado a quem o salvou:

—E o chapéu? Você não poderia apanhar também o chapéu?

to o sol avança e os grilos cantam e tu conversas da vida alheia, à janela da tua amiga, os corpos dèsses rapazes suam e os espíritos descansam. À noite, regressam eles a casa. Ainda vão acomodar o gado e ver o bezerro que nasceu ontem ou os cordeirinhos que adormeceram já, no curral. Depois de ceia, dum ceia que é toda harmonia, pode ser que ainda vão dar uma «voltita». (Se fôr o tempo das «escapeladelas» é de certeza!) E, de gabão pelos ombros, eles passam, nas esquinas, silenciosos e pacíficos!...

Vês, que vida tão sã. Vida linda onde não há artifício nem vaidade. E tu julgas-te superior a eles. Pois que fazes tu? — Levantas-te, quando já os galos não cantam. Vais-te sentar defronte do espelho e ficas

af a sonhar, a julgar que és linda! Pobre pedante! Depois vais conversar com a tua amiga, às vezes tão pedante como tu. Todos os factos da mocidade são tesourados ferozmente por vós. De vez em vez, vais ao espelho. Espreitas a rua a ver se vem algum pedante de fora. Se vem, tens no rosto, um sorriso hipócrita. Sorriso? Não não pode ter esse nome. Que cara metu Deus, que fazes! Parece o meu Serafinzinho! Mas como és pedante, nada vês. E queres afastar-te dèsses rapazes do campo! Pois se já são eles que se afastam? Se vier um pedante de fora da terra, já tu não sabes o que há-de fazer! Tu sabes a vida dos nossos rapazes. E a dèles? A dèles, sei lá o que é. Talvez passem o tempo a fazer recata-



## "O meu canário"

Que lindo era o meu canário!  
Era tão lindo, tão novo,  
e já cantava tão bem!  
Parecia uma gema de ovo,  
era tão lindo, tão novo,  
tão elegante também,  
tendo um cantar forte e vario.

Ainda o sol não era nado,  
já ele os ares atroava  
com o seu cantar mavioso.  
Mal o dia despontava  
já ele os ares atroava  
para meu supremo gozo,  
para meu supremo agrado.

E de poleiro em poleiro  
saltitava sem descanso,  
parcendo sempre contente;  
muito meigo, muito manso,  
saltitava sem descanso,  
a cantar alegremente,  
sem cessar, o dia inteiro.

Desafiava as outras aves,  
mas nenhuma suplantava  
seu cantar! Que sedução!  
Qualquer delas, bem cantava,  
Mas nenhuma suplantava  
do seu canto a perfeição.  
Seus trinos eram tão suaves!

Beijava-lhe o seu biquinho  
e o pobre do passarinho,  
parcia também beijar.  
Afiava-o com carinho,  
e o pobre do passarinho  
pagava com o seu cantar  
tão sedutor, tão bonito.

Mas um dia... fatal dia!  
tinha a gaiola na mão,  
deixei-a cair sem querer.  
Cai com ela no chão;  
tinha a gaiola na mão  
e nem o senti gemer.  
O meu canário morria.

Tive tanta pena, tanta,  
que mil lágrimas soltei  
de uma profunda saudade!  
Beijei-o muito, chorei,  
que mil lágrimas soltei!  
Tinha-lhe tanta amizade...  
Coitadinho!... Já não canta.

Se vejo uma gema de ovo  
lembra-me logo o canário  
a quem tinha tanto amor.  
Se ouço um cantar forte, e vario,  
lembra-me logo o canário  
que me deu tanta dor,  
le era tão lindo! Tão novo!

RAQUEL MANTAS MASSANO.

## "OS NOSSOS FILHOS"

A única revista para os pais  
que se publica em Portugal

N.º 21

(Dedicado a Coimbra)

### SUMÁRIO

Pequenitos, pelo Dr. Augusto de Castro Soares, Governador Civil do distrito de Coimbra; *História maravilhosa de Isabel Rainha e Santa*, por Maria Lúcia; *Poesia inédita*, por Campos de Figueiredo; *A Geometria no país das formigas*, pela dr.ª Virginia Gersão; *Teatro para crianças*, por Maria Evelina; *O Padre Américo e sua obra da rua*; *O que os nossos filhos podem ler*, crítica literária; *A fuga e a vagabundagem da infância e da adolescência*, pelo dr. Manuel Gersão; *Eugénio de Castro sala-nos da sua infância*; *Uma obra de amor*. *O Asilo da Infância Desvalida, de Coimbra* (reportagem); *A obra de protecção à grávida, e defesa da criança* (reportagem); *Regimes alimentares para bebés*; *Indícios de saúde na 1.ª infância*, pela dr.ª Branca Rumina; *Exercícios físicos mal orientados*, pelo dr. Armindo Fernandes; *Conselhos de puericultura e de pedagogia*; páginas de bordados, receitas, malhas figurinas para crianças e senhoras, moldes de vestidos para meninas, doçaria de Coimbra, ditos infantis, concursos, etc.

Redacção e administração

R. de Almeida e Sousa, 25-26-E.  
LISBOA

Número avulso, 5\$00—Assinatura trimestral, despesas de cobrança incluídas, 13\$50

Agradecemos o n.º oferecido.

# GRATIDÃO

A.

ERICH HERMANN MAX WENDT

Alma Ingénua

Tenho no coração, Erich Wendt,  
Vossa amizade e vosso leal trato,  
E embora o meu Destino seja ingrato,  
Eu grato vos serei—perpétuamente.

Não há ninguém que o não admire o estime,  
Alguém que o não conheça o não admire,  
Mas, tudo isto somente se adquire,  
Quando se tem essa Alma tão sublime.

Hermínio da Silva.

## HUMORISMO

### ENTRE COMPADRES

—A mulher tem de «concordar» com o homem para haver «harmonia». Da falta da «concordância» resulta «desafinação», e esta a minha opinião, compadre Tibúrcio.

—Muito bem, compadre Felisberto. Porque quando a mulher fala em casamento está «em tom natural»; quando é desprezada e chora, está «em tom de dó», mas se de outro lado lhe fizerem a corte, «muda para lá».

—Mas, sr. compadre, o «tom» da mulher é «relativo» com o seu bom ou mau humor; quando sofre «alteração no tom» primitivo, passa de «maior» a «menor», são «pizzicatos» que vibram nas «cordas» do coração enquanto que as esperas são «sons de pancadaria».

—Sim, senhor. Muito bem. A mulher muda com os tempos e «acidentes». O seu «tom» é suave e moderado quando é «menor»; «expressivo e arrebatado» quando é «maior». Enquanto nova é uma «valsa», quando velha uma «marcha fúnebre».

—Quando a mulher casa «sobe um tom», sr. compadre Tibúrcio. E quando enviava «desce um tom» e «um semi-tom», isto é, fica «meio tom abaixo» do que era antes de casar, mas se contrai segundas núpcias, «volta ao seu som natural».

—O sr. compadre Felisberto e quando ela fala mais do que de ve, mete «apogeaduras» no discurso e mostra não querer ser «breve».

—A mulher faladora é um «flautim desafinado». A que fala pouco «aumenta metade no seu valor», correspondendo este predicado a «um ponto colocado diante de qualquer figura». Não é assim, sr. compadre Tibúrcio?

—É sim, senhor compadre. A mulher tem suas «variações» que executa com arte sem se importar com os «figuras» que faz quando julga «ir no tom».

—Também tem «prelúdios» que fazem «transportar» o homem da terra ao «sol» sem se lembrar de «si».

—Pois é verdade. A mulher «prima» em «arte» quando quer «harmonisar» as coisas ao seu belo prazer.

—E o tempo que a mulher está solteira são «compassos de espera» para entrar no «conjunto». Quando enviava entra em «suspenção». A mulher divide-se em «três partes» como o «compasso ternário: duas no chão» (que são os pés) e «uma no ar» (que é a cabeça).

—Pois, sr. compadre Felisberto, a mulher é tal qual como a música.

—E quando a mulher morre, sr. compadre Tibúrcio, acaba-se a «sinfonia» terminando em «tom de dó».

Repórter P.

## O alto valor da cerveja

O nome de cerveja é derivado de «cevis» ou «cervisia» e parece ser muito antigo. Plínio refere-se ao uso da cerveja em Espanha com a designação de «ecilia e ceria», e na Gália com a de «cervisia» ou «cervisia».

Ainda segundo Plínio, todos estes nomes se devem naturalmente à deusa Ceres. Plínio dava-lhe o nome de «cerialis liquor», bebida usada nas festas daquela divindade. Assim se explica que séculos antes da era cristã já a cerveja se tornara conhecida em muitos povos da Europa e da Ásia. No séc. I da nossa era, constituía em França bebida popular, como também pelos celtas que devastaram a Península Ibérica.

Esta deliciosa bebida, ao tornar-se conhecida por vários povos europeus, sofreu, a bem dizer transformações que a tornaram um elixir mundial. O seu evoluir trouxe ao conhecimento da ciência que tal bebida continha propriedades dietéticas, como também constitui um alimento de fácil absorção e eliminação: tem leve acção eupéptica, devido ao ácido carbónico que constitui e é ainda melhor suportada do que o vinho pelos dispepticos.

O mundo europeu tornou a cerveja a bebida imprescindível aos povos do continente, mas a luta que hoje depreza de flagrou veio trazer à superfície da vida das nações, faltas de matérias primas, nas quais a ciência foi chamada a cooperar. Assim, a aréncia das proteínas tornou-se um facto e, para isso, foi chamado a resolver o problema o célebre Instituto dos Estudos de Fermentação e de Amidos, de Berlim.

O director daquele organismo, Prof. Fink, é, provavelmente, o único cientista que desempenha simultaneamente as funções de director duma fábrica de cerveja, de vinagres, de licores e de destilação alcoólica. As fábricas, juntamente com aquêle Instituto, trabalham em colaboração com a Faculdade de Agronomia da Universidade daquela capital e constituem, por assim dizer, o campo de experiências do Instituto.

O processo de fermentação obtém-se com o criptococo ou fungo da levedura. Todas as donas de casa que usam levedura na massa do pão, conhecem este processo. Na fabricação da cerveja, a levedura da cevada desempenha um papel importante. A levedura ali empregada é capaz de transformar a glucose em álcool a 97,5% e anidrido carbónico.

Porém, existe grande número de criptococos selvagens que, nos últimos tempos, foram cientificamente estudados. Os resultados das investigações demonstraram que existem espécies incapazes de transformarem os hidratos de carbono em álcool, mas criam novas células de levedura à custa dum desgaste considerável de oxigénio. O mais curioso é que para realizar tal processo, além dos hidratos de carbono, não se necessitam outros elementos azotados. Apenas são precisos sais inorgânicos, como por exemplo, o amoníaco. O adição do oxigénio (ar comprimido) para a formação de espuma é tão dispendioso como as matérias-primas.

No caso de haver a quantidade necessária de hidratos de carbono, a carencia de proteínas pode ser compensada com a nova substância, contendo células de levedura. Esta contém 50 a 60% de proteínas. Além disso, possui 8% de cinza que, por sua vez, se compõe de ácido fosfórico e hidratos de carbono, gorduras e vitaminas. É considerada a substância mais rica em vitamina B. As matérias-primas, adicionadas à levedura, existem em grande abundância naquêlé país no entanto, dispersaram-se, então, 7 milhões de metros cúbicos de leixiva de su feto. Hoje, porém, são aproveitados, produzindo 70 mil toneladas de levedura, ou sejam 37 mil toneladas de albumina pura. Esta quantidade é 14 vezes maior do que a que as fábricas de cerveja produzem antes.

Esta descoberta constitui um acontecimento que revolucionou a economia europeia. Resolvi-se, assim, o problema da carencia das proteínas.

## CARTA A UMA RAPARIGA PEDANTE

(Conclusão da 1.ª página)

dos, talvez cocem as calças, nos cafés, ou vivam indolentemente, do cigarro que lhes dão. Mas é que trazem uma peúguinhas brancas, camisa às riscas, cigarrinho perfumado, e tu, zás, agarras-te a êles. Êles, porém, nada valem e tu o mesmo. Olha. Outro dia, vi uma pequenina, linda como os anjos, olhar pensativamente, para ti que passavas. Ela ficou séria e triste. Interroguei-a com o olhar e disse-me, olhando-te: —Eu não queria ser assim!

A pequenita compreendeu-te. Vê lá que até pela vista se nota que és pedante. Mas eu quero ser teu amigo. E juro-te que se não fôsse casado e tu fivesses um sorriso mais lindo, te arrastava a aza. Olha, já que te não emendas trata de arranjar para marido um anjinho pois se não as tuas costas serão um bombo quando te casares. Adeus! Não faças caras feias, nem é preciso rilhar os dentes. Vá, não te aborreças! Está um dia tão lindo! As pombas voam por cima do meu telhado. Os pássaros andam a construir os ninhos, cantando. As minhas rôlas também estão a cantar. Pelos campos há águas quietas. E os lavradores gozam êste desabrochar da Primavera, enquanto vão rasgando a terra. Não faças caso do que eu disse, vá. Vês como o sol está brilhante?

Se quizeres sonhar, vai logo à janela. Está um crescente de lua maravilhoso. Até à vista, pedante. Recadinhos ao mano e a toda a família.

Cumprimentos do

Pedro

Angeja, Março de 1944

Pedro do Vouga.

## Mercado de Pérsia

Foi num mercado de Pérsia Onde aparceu certa escrava,  
Mulher de rara beleza...  
E na venda de Natércia  
Alguém, lesto, apregoava:  
—Quem mais dá por esta presa?...

E um jôvem que observava  
Toda aquela triste cena  
Disse assim aos vendilhões:  
—Dou tudo por essa escrava,  
Quero pra mim a pequena,  
Não me importo dar milhões.

Nisto o velho apregoeiro,  
Símulo da antiga Pércia,  
Entrega-lhe a «maravilha»...  
P'la cegueira do dinheiro,  
Esquecerá que a Natércia  
Podia ser sua filha!

Ela de tranças douradas,  
Olhar vivo, sedutor,  
A suplicar piedade...  
Num palácio com criadas  
Atraíra o grande amor  
Dêsse homem de tenra idade.

A censura germinava  
E o jôvem com singeleza  
Diz ao ver-se desprezado:  
Que o doce amor duma escrava  
Valia mais que a riqueza  
Dêsse palácio encantado.

Pondo de parte o dinheiro  
Partira co'a noiva amada  
Igulando verdes varas...  
E mostrando ao mundo inteiro  
Que na estrada enlameada  
Podem haver jóias raras!...

José da Silva Nunes.

## REMOQUES

Homens moradores em toda a área da freguesia de Esqueira:—Dizei-me quando vós resolveis pedir a quem de direito, para que aquela quantia imoral de 10\$00 diários (300\$00 por mês) deixe de ser paga pela renda do casarão enorme onde a vossa associação se acha instalada contra a vossa vontade.

Arre diabol! Que grande cacheirada aquela do sr. Dr. Alberto Souto com a publicação no «Democrata» n.º 1828 do artigo «Em defesa do património da cidade. O Teatro Aveirense». Assim, é que são de admirar atitudes em qualquer homem! É assim que nós gostamos de os ver e apreciar. Bem haja o Dr. Alberto Souto.

Maus exemplos se estão dando a dentro da sede da freguesia de Esqueira. Exemplos edificantes: As parábolas do «Filho prodigo, da Mulher adúltera», aquela em que Jesus Cristo, começando com o dedo escrevendo na areia as maldades dos outros, disse:—«Aquele que dentre vós está sem pecado, seja o primeiro que atire pedra contra ela.» E todos, que tinham culpas, se retiraram. Estas coisas não lembram a quem, mais que ninguém, deveria saber ser tolerante e perdoar as fraquezas alheias, se as houvesse para perdoar!

Mas, vemos que, em vez de perdão, existe o espírito mau e vingativo!!! Má volta!

Sábado de Alêmia! A comemoração do castigo, que Judas a si próprio impôs, como epilgo dum triste vida e do remorso que o minava! Ele traiçoeiro a Jesus, ao seu mestre, que era mais que seu pai!

Presentemente, há tantos «Judases», tantos! Até nem têm conta! Até há «Judases» que, (com falsas mansas e falsas comissões por aqueles a quem perseguem) pretendem imitar a Jesus, que na realidade era a Suma Bondade! Mas era Jesus, e não a falsada e hipócrita «judaria» humana! Perseguidores a quem se armam em vítimas!!!

Quem é que é capaz de entrar, fazer parar com o triste comércio negro? Quem?

Há dias, um pobre rapaz meu amigo, conselheiro de calçado, fez-me a seguinte revelação:—Um novelo de fio de sapateiro que em tempo normal custava de 1\$00 a 1\$20; já sabes quanto custa agora?

—?(Encolher de ombros)  
—Pois custa, nada mais, nada menos de, !!! 9\$00!!!!

Cai das nuvens, tal o desalforço que tal preço representa. Mas não é só isso, comquanto em menor relação—a sola e as pelatias.

Não é só comércio negro; é o que há de mais escuro... tenebrososo!!!

Sêca & Méca.

## Club Recreio Caciense

Hoje, (Sábado de Alêmia) e amanhã (Domingo de Páscoa), pelas 22 horas, promove a direcção deste beneficente Club os *Baliles das Amendas*, que são abrilhantados: o de hoje pelos «Papagaios Jazz» e o de amanhã, que é dedicado aos ex-membros desta colectividade, pelo moderno «Rumba Jazz Aveirense».

## Terreno VENDE-

SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quintã (16)



**Os dois maridos de Madame**

Romance, por Metzner Leone

Apareceu recentemente, lançada pela Argo Editora, da Rua do Ferregial de Baixo, 31 2.º-D., de Lisboa, um novo romance deste discutido autor—*Os dois maridos de Madame*. Trata-se de um livro cuja acção decorre em Lisboa e na nossa África, e em cujas páginas—mais de 300—esses dois meios tão diferentes surgem em flagrantes descrições marcando um contraste impressionante de paisagens e caracteres.

O romance gira à volta de um caso de infidelidade conjugal ocorrido na primeira sociedade lisboeta—e as reacções dos personagens, pela sua lógica e pela sua originalidade, fazem evoluir a narrativa em lances imprevisíveis, descritos com maestria e segurança, numa prosa fluente e viva através da qual fica a conhecer-se a vida da capital, os seus hábitos e os seus tipos.

*Os dois maridos de Madame* é um romance apaixonante, cuja textura domina o leitor da primeira à última página—e o seu desenlace imprevisível é mais uma revelação da maneira especial que tem este autor de fazer evoluir os acontecimentos que narra.

Muito penhorados, agradecemos o exemplar oferecido.

**Notícias de Angeja**

**Falecimentos.**—No último dia 2, faleceu com 80 anos de idade a sr.ª Maria Nunes de Almeida, viúva do saudoso Manuel Cruz, da rua da Agrá.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, com bom acompanhamento.

A chave do ataúde era conduzida pelo sr. Augusto Martins de Azevedo e as salvas pelos srs. Américo Nogueira Souto e João Pereira de Mendonça.

Tratou do funeral a agência do nosso amigo sr. Raúl Capela.

Pêsames aos doridos.

—Com 85 anos de idade, faleceu no dia 5 do corrente o sr. Sebastião Nunes Alves, solteiro, da rua dos Pinheiros.

Condolências à família.

**Anos.**—No próximo dia 12, faz 2 aniversários o menino Armando de Jesus Ribeiro da Silva, filho do sr. Belmiro Márquez da Silva, guarda da P. S. P. em Lisboa, natural do Fontão, e de sua esposa sr.ª Maria do Céu Ribeiro da Silva.

Muitas felicidades.

**Partidas e chegadas.**—Com sua esposa e filha regressou de Lisboa, à sua casa da Barca, o sr. Capitão Veiga Ferreira.

Partiu de Aljubarrota para Lourenço Marques o sr. João Tavares da Silva, irmão do industrial de alfaiataria e barbearia sr. Oldemiro Tavares da Silva.

Partiu para Lisboa o sr. Manuel Maria Gomes.

Vinda do Porto encontra-se aqui a passar as férias a sr.ª D. Maria Alice Trindade.

A todos os nossos cumprimentos. —C.

**Notícias de Azurva**

**Chegada.**—Vindo de Alcábalche, está aqui o nosso amigo sr. Amadeu Gonçalves da Cruz.

**Roubos.**—Durante a noite no Porto da Queda, pertencente à sr.ª Tereza Gonçalves Diniz, roubaram 100 quilos de adubo, ignorando-se até agora o autor da proeza.

**Doentes.**—Estão doentes a menina Emília Ferreira de Carvalho e o sr. Silvério Tavares da Silva.

—Continua doente a sr.ª Rosa de Freitas.

Também estão doentes as sr.ªs Luíza da Graça e Maria Júlia de Freitas. —C.

**Carteira Elegante**

**ANOS**

Hoje, dia 8, colhe 12 primaveras a menina Maria da Conceição Veríssimo Nogueira, filha do angejense nosso assinante e benquista industrial de padaria no Estoril, sr. António Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Francelina Veríssimo Nogueira da Silva.

Também hoje passa o aniversário natalício da gentil menina Angela Silva, filha do nosso assinante sr. Manuel Esteves da Silva e de sua esposa sr.ª D. Ana Dias de Oliveira, de Angeja e conceituados industriais de padaria na capital.

Amanhã, 9, o menino Carlos dos Santos Silva faz 10 anos, filho do nosso assinante e estimado construtor civil em Lisboa sr. Américo Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Ana dos Santos.

Em 10, o sr. José Gomes Cabral faz 36 anos, nosso assinante na capital.

Nesse dia, celebra 32 anos a sr.ª D. Elvira da Costa, esposa do sr. Manuel Carlos, nosso assinante e dig.º sub-chefe da P. S. P. em Coimbra.

No dia 11 passa mais um aniversário o menino Maximino Afonso Baptista, filho do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Lisboa sr. Adelino Marques Baptista e de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Afonso.

No dia 12, o jovem Carlos Nunes Ferreira completa 18 aniversários, filho do nosso assinante sr. Manuel Baptista Ferreira e de sua esposa sr.ª Felismira de Oliveira, residentes em Tavarêde (Figueira da Fóz).

Parabéns repletos de felicidades para todos os aniversariantes.

**NOVOS ASSINANTES**

Dignaram-se pedir a assinatura do «Ecos de Cacia» os nossos amigos srs. António Gonçalves Nunes da Silva, de Cacia e empregado de padaria no Porto; Horácio Ferreira de Moraes, empregado no Bombarral; Serafim Oliveira e Silva, empregado de padaria em Malveira; e a galante menina Violêta Rosa Ferreira, residente em Lisboa.

**DOENTES**

Tem experimentado sensíveis alívios da sua doença, o nosso prezado amigo sr. Manuel Simões Caetano, da Quinta.

—Com «erisipela» num pé, está muito doente a sr.ª Rosa Dias de Pinho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Dias Pereira (o Cancela), lavrador na Quinta.

—Está melhor o nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Teixeira (o Pereirinha), da Quinta.

—Depois de um aturado sofrimento, vai sentindo sensíveis alívios a sr.ª Emília Tavares de Melo, esposa do nosso amigo sr. António Marques Pereira, carregador da C. P., em Cacia.

**NA REDACÇÃO**

Apresentaram-nos cumprimentos em nossa redacção os nossos amigos srs. José Luiz Pereira, que pagou a sua assinatura; Manuel Tavares, Manuel Gonçalves, Manuel dos Santos da Silva, Cristiano Soares de Azevedo, que pagou a assinatura de seu pai sr. Joaquim Soares de Azevedo; Serafim Oliveira e Silva, que pagou a assinatura de seu irmão Manuel; José Júlio Cravo da Silva, e João da Costa Jarrinho.

**VISITAS**

Cumprimentámos em Cacia na última semana, onde esteve uns dias em visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Dias Quarésma, estimado industrial de padaria na Barquinha.

—Com sua esposa sr.ª Joaquina Glória Delgado, está em Cacia até segunda-feira em visita a sua família o nosso amigo sr.

**Notícias de Fróssos**

**Falecimentos.**—No último dia 26, faleceu nesta freguesia o nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, de 72 anos de idade, que já há tempo sofria horrivelmente retido no leito, com «paralisia».

O seu funeral, realizado no dia imediato para o cemitério de S. Paio de Fróssos, foi largamente concorrido.

Tanto à família presente como à ausente no Brazil, enviamos o nosso sentido pesar.

—No mesmo dia sucumbiu com a provecta idade de 82 anos a sr.ª Elvira Marques Figueirêdo, mãe do nosso amigo sr. Diniz de Lemos, benquista comerciante no Barreiro e avó do assinante deste jornal sr. José Marques da Silva, residente em Lisboa.

A extinta, enquanto viva, foi estimada por todos e os seus filhos queriam-lhe ao máximo, motivo porque o seu funeral efectuado no dia 27, pelas 9 horas, foi uma verdadeira manifestação de pesar, incorporando-se nele muito povo.

Aos doridos apresentamos a expressão do nosso sentir.

**Carteira perdida.**—Desde Albergaria-a-Velha até esta localidade, perdeu no passado dia 28 uma carteira o sr. Manuel Quintas, carteiro aposentado, que dá alvitas a quem a entregar em sua casa nesta freguesia.

A carteira continha o bilhete de identidade, diversas fotografias, alguns cartões de visita e 3 notas de 20\$00, etc.

**Telefone.**—Num pequenino alvitre, iniciamos hoje um protesto contra a incuria que germina no nosso povo.

Então quando acham que é tempo de ser constituída uma comissão pró-melhoramentos de Fróssos, que se digna pedir à Direcção dos Correios, Telégrafos e Telefones para o Posto Telefónico Público ser autorizado ao serviço nocturno?

Já é tempo de sairmos daquele caminho de Angeja para telefonar depois das 8 horas da tarde, e não está certo que a nossa freguesia esteja proibida de gozar as regalias de outras vizinhas.

Supomos que a tantas horas da noite, chove, venta ou neva, e por infelicidade dá-se um incêndio ou qualquer outro sinistro. Onde vamos nós chamar os Bombeiros, o sr. Veterinário, o sr. Dr., de tal parte? Onde vamos telefonar? A Angeja? A Cacia? A S. João de Leure? Onde?

Neste vai e vem, um dos melhores prédios locais tinha sido reduzido a um montão de cinzas, o sr. Dr. vinha já dar com o doente anumbido, ou o sr. Veterinário já não chegava a tempo.

Temos evidentemente necessidade de remediar esta falta, tão precisa como tudo. É claro que o telefone não é preciso só de dia, mas também de noite e quasi sempre com urgência.

Vá, haja providências! —C.

**Espingarda**

Vende-se uma de dois canos trocados do autor José Lopes Reinaldo, calibre 20.

Quem pretender dirija-se a Constantino Nunes Ventura — Sarazola — CACIA. (33)

Serafim Oliveira e Silva, empregado de padaria em Malveira.

**NASCIMENTOS**

Com um parto cheio de felicidade, teve a sua delivrance no último dia 3, dando à luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.ª Maria Augusta de Oliveira Lopes, esposa do sr. António Augusto Lopes Novo, residentes na Quinta do Loureiro.

A parturiente e o novo quinhentense estão de saúde.

**Notícias da Póvoa e Paço**

**Nascimento.**—No último dia 30, teve o seu lindo sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Maria Rosa Pereira da Silva, esposa do sr. António Simões de Oliveira, do Paço. Tanto a mãe como a recém-nascida, estão bem.

**A passar a Páscoa.**—Amanhã, dia 7, partem para Lisboa a passar a Páscoa com seus maridos, as sr.ªs Maria Gomes da Silva, esposa do sr. José Dias dos Santos, 1.º marinheiro da Armada; e Maria dos Prazeres Mateus Teixeira, esposa do sr. Manuel José Mateus da Silva, empregado na panificação daquela cidade.

Boa viagem e Boas-Festas.

**Estada.**—A passar 16 dias de licença, está cá o nosso amigo sr. Raúl dos Santos Neto militar no Batalhão de Telegrafistas em Lisboa. Cumprimentamo-lo. —C.

**Notícias de Taboeira**

**ANOS.**—No passado dia 30, fez 19 anos a menina Emília Marques da Silva, filha da sr.ª Rosa Marques Baptista e do sr. Alfredo Dias da Silva, que também completou no dia 5 mais um aniversário, e é caixeiro de depósito de pão em Lisboa.

No dia 3 completou 11 primaveras a menina Maria Fernanda de Carvalho Laranjeira, filha da sr.ª Rosa Pereira de Carvalho e de seu esposo sr. João R. Laranjeiro.

No passado dia 4 completou 26 anos a menina Arminda Marques Ferreira.

Também completou 68 anos o sr. João Rodrigues Migueis.

No próximo dia 8, faz 32 anos o assinante do «Ecos» sr. Marcelino Nunes da Silva.

Passa no dia 9 do corrente, o seu 30.º aniversário natalício a sr.ª D. Madalena Nunes Crespo, e no passado dia 5, seu filhinho João Luiz Crespo, completou 8 anos de idade, filha e neto do capitalista e nosso amigo sr. João Nunes Crespo e de sua esposa sr.ª D. Joaquina Brilhante Crespo.

Ainda no mesmo dia 9, o sr. Manuel Nunes Ferreira completa 21 anos.

No dia 10, completa 18 anos a sr.ª Maria Rita Nunes Ferreira, esposa do sr. José Maria Pereira Felix, panificador em Lisboa.

**DESASTRE.**—Por ter cido sobre uma charrua, está bastante ferido no nariz e sobranceiras, o nosso amigo sr. Manuel Maria Gomes de Oliveira, que tem sido pensado pelo sr. Dr. Tomaz d'Aquino, de Cacia, encontrando-se o doente quasi restabelecido.

**ASSINANTE NOVO.**—Dignou-se assinar este semanário o nosso amigo sr. José Maria Marques Ferreira, panificador em V. N. Gaia.

**VISITAS.**—Durante a última e a presente semana, visitaramos os srs.: António Maria Simões Pinto, Donatiano Marques dos Santos, Delfim Marques Ferreira e José Maria Marques Ferreira.

**RETIRADAS.**—Para a capital, o nosso amigo sr. Emídio dos Santos Bastos, onde se foi empregar.

Também se ausentou para a capital o sr. Jaime Machado e sua esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado.

Por ter sido convocado para serviço militar, retirou para o Regimento de Artilharia n.º 2 em Coimbra, o nosso amigo sr. Acácio Rodrigues da Silva.

Para Santarém o sr. Manuel Valente Ferreira, onde se foi empregar na panificação.

**BAILE.**—No próximo domingo dia 9, realiza-se um grande baile no nosso lugar, dedicado a toda a mocidade, que é abrilhantado por um excelente conjunto musical e deve ter início às 17 horas.

**ESTADAS.**—A passar uns dias de licença, está cá vindo de Lisboa o sr. António M. Nogueira.

De Gaia, o sr. José Vicente da Silva. —C.

**AOS VITICULTORES**

Conforme determina o novo Decreto n.º 33 544 sobre condicionamento vitícola publicado no Diário do Governo do dia 21 de Fevereiro último têm os requerimentos feitos em papel selado com uma cópia em papel comum com pedidos para plantio de vinha que dar entrada nos Serviços até ao dia 15 de Abril próximo.

As plantações estão sujeitas ao pagamento de \$10 por cada pé de bacelo cuja plantação vier a ser autorizada, com excepção das que se efectuarem nas bordaduras dos campos nas condições expressas no art.º 5.º do citado Decreto.

Aconselham-se os viticultores que tiverem dúvidas sobre a interpretação das novas disposições legislativas sobre plantio de vinha a dirigirem-se quanto antes à Repartição de Serviços Vitivinícolas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Brigadas Móveis do Plantio da Vinha ou aos Grémios da Lavoura onde serão convenientemente esclarecidos.

Desde já se informa que não se dará andamento a requerimentos entrados depois da data indicada e que qualquer plantação que se electue sem a necessária licença terá que ser arrancada ficando o seu possuidor sujeito às penalidades correspondentes ao plantio não autorizado.

**Notícias de Sarrazola**

**Visitas.**—Em visita a sua família, esteve uns dias neste lugar o nosso amigo sr. Francisco Rodrigues Crespo, benquista industrial de padaria em Mirandela.

Com seus filhos, esteve cá 3 dias em visita a sua família o sr. António Figueirêdo de Almeida, conceituado industrial de padaria em Santo Tirso.

Em visita a sua esposa e mais família, tem estado neste lugar o nosso prezado amigo sr. Manuel Maria Cossóia, estimado empregado na panificação da Figueira da Fóz.

Na penúltima semana, esteve aqui visitando sua família, a sr.ª Luíza Andrade, que se fazia acompanhar de sua filha.

**Doente.**—Já anda de pé o nosso amigo sr. João Marques Vilar. Continuamos a desejar-lhe as melhoras.

**Regressos.**—Regressou de Pinhel, onde havia ido passar umas dias com seus filhos, a sr.ª Maria do Rão, que regressou na companhia de sua nora e netos e de seu filho nosso amiguíssimo sr. Manuel Marques Rodrigues, que trouxe na sua companhia o seu amigo sr. Luiz Lacerda, para este admirar as paisagens desta encantadora região.

Ao amigo Marques Rodrigues, que já retirou para Pinhel, onde é considerado industrial de padaria, enviamos um abraço. —C.

**Notícias de Villarinho**

**Casamento.**—Na igreja paroquial de Cacia, realizou-se no último domingo o casamento da menina Palmira de Almeida Mivisto, filha do sr. Raúl Alves Ministro e da sr.ª Ana de Nazarret Dias de Almeida, residentes neste lugar; com o sr. Carlos Cândido Vieira, filho do sr. Manuel Rodrigues Vieira, sargento aposentado do Exército e residente em Aveiro e da sr.ª Aurora Cândida, residente em Cacia.

Parabéns aos nubentes, desejando-lhe o futuro feliz.

**Grupo Excursionista «Esgota Pipas».**—Por informações, sabemos que para passar a Páscoa veem cá alguns sócios deste grupo, mas antes de mais nada pedimos que se não esqueçam das amendoas.

O «verdasec» está condenado a uma esgotação, mas cautela, ele é tóxico! —C.



# Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabú, Confiança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

## Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

## Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA



## Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00 (307)

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telef. 27027

## OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Agência Funerária

## António M. da Cunha

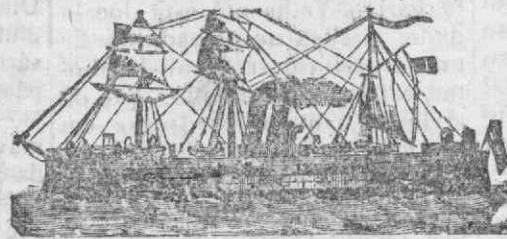
A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437) Rua da República CACIA

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

## Srs. Industriais de Padaria!

Os vossos fornos precisam reparação ou nova construção? Precisa de masseiras, taboleiros, pás, projectores eléctricos para iluminação de fornos com garantia de calor, ou qualquer ferragem?

Não existam na seriedade, prontidão e solidez do antigo construtor de padarias, sobejamente conhecido em todo o Portugal,

## JOAQUIM RAMALHO

BORRALHA — AGUEDA

Consultar este antigo construtor de fornos é ganhar dinheiro.

## VINHO DO PORTO

### Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

## VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

## Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

## GRANDE SERRALHARIA

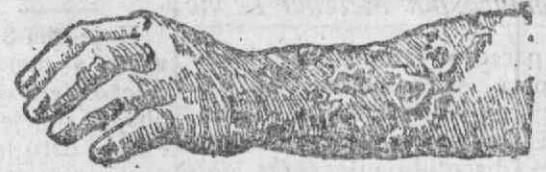
### João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

## HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

## Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

## HERPEGURA

para:

Infeccões da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

... de ...

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

## Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

## Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

## Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



## Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

## Oficina de Fogo de Artificio

d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc. etc.